

CAPOEIRA ANGOLA: MOVIMENTAÇÃO E MUSICALIDADE

Coordenador: Ivan Livindo de Senna Correa

Segundo Guerra (2008), a cultura africana está permeada de cantigas, danças e espiritualidade. Por isso a presente oficina objetiva mostrar um pouco da movimentação rítmica e da musicalidade presente nas atividades desenvolvidas pelo projeto de Projeto Capoeira Angola e Ação Comunitária. Esse projeto visa contribuir com a implementação da lei 11.645/2008 que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Indígena e afro-brasileira do país nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio. Trabalhamos com a capoeira angola, tendo como referência a cultura dos antepassados e nos ensinamentos dos mestres que a representam, por exemplo: Mestre Pastinha, Mestre João Grande, Mestre João Pequeno e Mestre Caiçara. Esse projeto tem como um dos objetivos resgatar a história da capoeira angola enquanto arte, luta, dança e cultura afro-brasileira através de aulas de capoeira onde trabalha-se: toques, cantos, movimentos e o jogo. Outro objetivo é manter contato com educadores populares que trabalham com a capoeira angola nas periferias da região metropolitana, realizando ações conjuntas nas comunidades em que estão inseridos. Atualmente estamos atuando na comunidade Augusta Meneguine, Viamão, RS e no Colégio de Aplicação da UFRGS. O Trabalho realizado com a Capoeira Angola ocorre através de aulas regulares e rodas de capoeira. No Colégio de aplicação as aulas são ministradas em cooperação com a Escola de Capoeira Angola Raízes do Sul. Nas aulas trabalhamos os fatores históricos e sociais buscando resgatar a origem da capoeira, assim como a movimentação, a organização da roda e a musicalidade. Na comunidade Augusta Meneguine, Viamão-RS, as aulas são ofertadas aos sábados, abordando os mesmos princípios e buscando também contextualizar a capoeira angola como um símbolo de luta, organização e resistência afro-brasileira. Nessa oficina, traremos uma amostra do trabalho realizado procurando apresentar a capoeira angola como possibilidade de reflexão da cultura afro-brasileira e inclusão social, além de abordar relações étnicas-raciais e de gênero. Também oportunizar-se-á reflexões sobre a história da capoeira apresentando os instrumentos musicais, cantos contemplados na capoeira e principais movimentos, buscando desta maneira realizar uma atividade inclusiva a faixas etárias e gêneros diversos. A avaliação desta oficina será feita através da presença e participação na atividade. Com isso espera-se vivenciarmos momentos de trocas de conhecimentos, reflexões e envolvimento com os toques, cantos e movimento de uma roda de capoeira angola